

The Pavilion of Progress / The Pavilion of Fall
André Romão

23 de Novembro a 17 de Janeiro de 2011

Baginski, Galeria / Projectos

Rua Capitão Leitão, 51-53 - Lisboa

www.baginski.com.pt



A exposição intitulada “The Pavilion of Progress / The Pavilion of Fall”, parte da estrutura arquitectónica dos pavilhões de exposição universal para estabilizá-los com lugar discursivo na relação entre indivíduo e estado, e comunidade e representação.

Este pressuposto de pensar o pavilhão como lugar de excelência para discussão política e de representação colectiva, lembre-se o exemplo da exposição da Exposição Internacional de Paris de 1937, associa-se à dicotomia queda / progresso, e ao conflito entre estes dois pólos no séc. XX.

Na relação de uma comunidade com a sua história, a recorrência a Idades de Ouro, a uma visão cíclica da história e ao mito da queda do paraíso começam-se a opor a uma ideia de progresso estabilizada depois da revolução Francesa, ideia esta que mais tarde entra em falência.

Este lugar histórico do pavilhão torna-se o lugar presente onde se lida com ideia de feitos do passado e desenvolvimentos para o futuro, tornando-se um ponto de discussão do objecto e progressão histórico de uma sociedade.

A referência ao modernismo, época áurea desta tipologia arquitectónica é feita através de elementos apropriados destes sistema construtivos, de fontes literárias do classicismo à revolução francesa e de um projecto de investigação que o artista está a desenvolver no atelier do escultor alemão Georg Kolbe, autor da obra Morgen, exposta no pavilhão alemão na exposição de Barcelona em 1928 da autoria de Mies van der Rohe.

Nota biográfica:

André Romão nasceu em Lisboa em 1984 onde actualmente vive e trabalha.

Licenciado pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa em 2007, realizou a residência na Kunstlerhaus Bethanien em Berlim em 2009/2010.

Destaca-se a sua participação nas seguintes exposições: Às Artes Cidadãos, Fundação de Serralves, Porto PT, 2010; Res Publica, Fundação Gulbenkian, Lisboa PT 2010; The Vertical Stage, Kunstlerhaus Bethanien, Berlim DE 2010; The Horizon line is Here, Galleria Umberto di Marino, Nápoles IT, 2010; the Winter of (our) discontent, Kunsthalle Lissabon; Lisboa PT 2010; ARCO – Solo Projects, Madrid ES, 2010; On the Razor’s Edge, Galeria Heinrich Ehrhardt, Madrid ES, 2009; O Sol morre cedo, Pavilhão Branco - Museu da Cidade, Lisboa PT, 2009; Democracia entre Tiranos, Galeria Pedro Cera, Lisboa PT 2009; JENSEITS, EnBlanco, Berlim DE, 2009; Ocorrência, Galeria Baginski, Lisboa PT, 2008; Luoghi per Eroi, Vianuova-Arte Contemporanea, Florença IT, 2008 and A river ain’t too much to love, Spike Island, Bristol UK, 2008; Salon, Palazzo della Permanente, Milão IT, 2006.

Em 2007 venceu o Prémio EDP Novos Artistas